

gente nossa

Pesquisador do universo

**Natural de Passo Fundo,
o astrofísico Rodrigo
Nemmen foi o primeiro
brasileiro a conquistar
uma das bolsas de
pós-doutorado mais
concorridas da Nasa**

Desde a infância, Rodrigo Nemmen sempre demonstrou interesse em explorar os fenômenos espaciais. "Quando eu tinha uns 8 anos, peguei a imagem de uma galáxia num livro e perguntei para os meus pais o que era aquilo, onde terminava o universo, o que eram os buracos negros, entre outros questionamentos", lembra. Hoje, aos 32 anos de idade, ele acumula aprendizados como astrofísico. Ao longo de quatro anos, atuou como pesquisador da Nasa e fez importantes contribuições na área científica.

Nemmen se especializou no estudo dos buracos negros, imensas distorções de espaço e tempo que ainda são grandes mistérios para os astrônomos. Em 2012, descobriu uma simetria na maneira como esses objetos produzem jatos de partículas movendo-se próximos à velocidade da luz. Isso significa que, independentemente da sua massa e idade, eles se comportam de uma maneira muito parecida nos mais variados ambientes no universo. "É como se tivéssemos descoberto que uma pessoa de baixa renda e um bilionário gastam sempre a mesma percentagem da sua renda na conta de luz", compara.

Os resultados da pesquisa tiveram repercussão internacional e foram publicados na revista *Science*, uma das publicações científicas mais conceituadas do mundo. O sucesso alcançado pelo cientista é fruto de muito empenho. Sua formação superior iniciou com o bacharelado em Física pela UFRGS, onde fez também pós-graduação, mestrado e doutorado em Astrofísica. Como pretendia seguir a carreira acadêmica, buscou por diferentes oportunidades em outros países. "Mandei o meu currículo

para várias instituições e recebi algumas ofertas na Europa e nos Estados Unidos, de onde veio a melhor delas: a *Nasa Postdoctoral Program*, que me ofereceu uma 'bolsa-prêmio' bastante concorrida. Fui o primeiro brasileiro a conquistá-la", ressalta.

Natural de Passo Fundo, Nemmen ingressou no Colégio Marista Conceição em 1987, onde estudou até 1998. "Foram anos muito bons na minha vida. Tenho muitas lembranças que guardo com muito carinho até hoje, dos amigos que fiz na época do colégio e dos professores, que forneceram uma formação sólida que me permitiu alcançar meus objetivos". Ele também destaca os momentos de espiritualidade. "As manhãs de formação eram muito divertidas devido à confraternização e à interação que proporcionavam com os colegas de classe", revela.

Como professor da Universidade de São Paulo (USP), no Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas, o ex-aluno marista segue com suas investigações e busca despertar nos jovens cientistas o gosto pela pesquisa. "Planejo estabelecer novas colaborações científicas com pesquisadores na USP, com o propósito de aumentar a participação e o destaque da astronomia brasileira no cenário internacional". Nas horas vagas de estudo e trabalho, ele gosta de tocar violão e ukulele (instrumento musical oriundo do cavaquinho), de correr, nadar e de jogar videogames, além de ser um leitor ávido. "Costumo ler um livro de ficção e não-ficção ao mesmo tempo", diz. Para aqueles que buscam novos desafios, Nemmen deixa a sua mensagem: "Com disciplina e perseverança nós podemos chegar muito longe".

Andrey Borisenko
EXPEDITION 27

© Foto: Divulgação

